

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Ciências do Desporto



Relatório de Estágio Pedagógico

Trabalho com vista à obtenção do Grau de Mestre em ensino da
Educação Física nos ensinos básicos e secundário

André Fernando Pereira Silvestre

Covilhã e UBI, Junho de 2010

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Ciências do Desporto



Relatório de Estágio Pedagógico

Trabalho com vista à obtenção do Grau de Mestre em ensino da
Educação Física nos ensinos básicos e secundário

ORIENTADOR DA UBI

Professor Doutor Júlio Martins

ORIENTADOR COOPERANTE DA ESCOLA

Dr. Carlos Elavai Vieira

André Fernando Pereira Silvestre

Covilhã e UBI, Junho de 2010

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS.....	8
2.1. OBJECTIVOS DO ESTAGIÁRIO.....	8
2.2. OBJECTIVOS DA ESCOLA PARA COM OS ESTAGIÁRIOS.....	10
3. METODOLOGIA.....	12
3.1. AMOSTRA DA LECCIONAÇÃO.....	12
3.2. PLANEAMENTO DAS UNIDADES DE ENSINO.....	19
3.2.1. ETAPAS DO PLANEAMENTO.....	19
3.2.2. GESTÃO DO PLANEAMENTO.....	24
3.2.2.1. RECURSOS ESPACIAIS.....	24
3.2.2.2. RECURSOS MATERIAIS.....	24
3.2.2.3. RECURSOS HUMANOS.....	28
4. CONTEXTUALIZAÇÃO/TRABALHO EFECTIVO.....	29
4.1. LECCIONAÇÃO.....	30
4.2. DIRECÇÃO DE TURMA.....	39
4.2.1. TRABALHO DE DIRECÇÃO DE TURMA.....	40
4.2.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
4.3. ACTIVIDADES DE INTERVERNÇÃO NA ESCOLA E ACTIVIDADES DE CARÁCTER CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO.....	42
4.3.1. <i>FUN SPORT COMPETITION</i>	43

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

4.3.2. JOGOS TRADICIONAIS.....	44
4.3.3. FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE GINÁSTICA DE SOLO.....	46
5. DIFICULDADES SENTIDAS.....	49
6. ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.....	51
7. CONCLUSÃO.....	53
8. RECOMENDAÇÕES.....	54
9. BIBLIOGRAFIA.....	55
ANEXOS.....	57

1. INTRODUÇÃO

Várias são as concepções sobre o que é a Educação Física e qual a sua finalidade no âmbito da Educação. Esta diversidade deve-se muito à imagem do professor, assim como à sua prática lectiva, que numa evolução histórico-social tem vindo a sofrer algumas mutações relativamente aos papéis e funções do docente em geral, e do professor de Educação Física em particular. Ainda que ao longo do tempo tenham existido todas essas mudanças nas funções, embora contextualizadas de diferentes formas, é a *acção de ensinar* que permanece e caracteriza a função docente.

Deste modo, o seguinte trabalho aqui apresentado em formato relatório, vem de acordo com o Regulamento de Estágio Pedagógico de Educação Física, elaborado em Outubro de 2009 pelo Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior (UBI), dar resposta à problemática que se acresce no processo de profissionalização da função docente, assim como promover uma prática profissional semi-autónoma, embora orientada e supervisionada no período de um ano lectivo.

Constitui-se assim, uma oportunidade de formação onde o futuro profissional, já com alguma responsabilidade como professor e apoiado pelos seus pares, isto é, pelo núcleo de estágio criado na escola, assim como por dois orientadores, um da Universidade e outro da Escola, desenvolve as suas competências em todo o espectro das várias funções docente.

Todas as actividades que este estágio propõe, têm a principal preocupação de aperfeiçoar a prática pedagógica na escola, na perspectiva do benefício dos alunos e da comunidade educativa.

O contacto directo com a realidade sociocultural das escolas, é também uma das preocupações deste estágio, pois permite ao estagiário adquirir novas habilidades pessoais e profissionais, bem como reflectir sobre o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

O Estágio Pedagógico, integra-se no segundo ano do plano curricular do Mestrado em Ensino da Educação Física nos ensinos básicos e Secundário, estando este orientado de acordo com as políticas e normas de organização do Sistema Educativo Português (Currículo e Gestão Escolar).

A fim de efectivar o Estágio Pedagógico, a UBI teve a necessidade de elaborar um protocolo com as escolas do concelho, integrando nelas os alunos estagiários e formando Núcleos de Estágio de Educação Física de três ou quatro elementos, acompanhados e orientados por um professor da escola.

As actividades lectivas e não lectivas que se desenvolveram nos Núcleos de Estágio abordam quatro grandes áreas: (1) Ensino - Aprendizagem; (2) Direcção de Turma / Relação com o Meio; (3) Desporto Escolar / Intervenção na Escola; (4) Actividade de carácter Científico-Pedagógico.

Desta forma podemos concluir que o Estágio teve por referência quatro pilares essenciais que se reflectem na sua estrutura interna. (1) A Universidade, que garante a continuidade do projecto de formação docente, acompanhando o normal decurso e a concretização dos objectivos previstos para a disciplina; (2) A escola, que constitui o sistema de acção em que se concretizam as orientações gerais do sistema educativo; (3) Os núcleos de estágio, que são as formas tradicionais de acolher os projectos dos estagiário; (4) Os orientadores de estágio, tanto da Universidade como da Escola.

Neste relatório, será assim exposto todo o trabalho efectuado durante o estágio, sendo que este se realizou na Escola Secundária Frei Heitor Pinto (ESFHP) da Covilhã no ano lectivo 2009/2010, ao encargo do orientador de estágio, Dr. Carlos Elavai, professor do grupo de Educação Física.

As orientações da Universidade seguiram ao encargo do responsável da cadeira, Professor Doutor Júlio Martins.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

O Núcleo de Estágio de Educação Física, foi constituído, por três alunos mestrandos na Universidade da Beira Interior, sendo eles: André Silvestre, João Oliveira e Marcela Rodrigues.

Partirei assim, das motivações e expectativas do estágio, delimitando os meus objectivos, assim como os da escola para com os estagiários.

Apresentarei a nível da metodologia - a amostra, que representa na parte lectiva, o número de alunos e as turmas com qual desenvolvi o meu trabalho, assim como todas as questões relativas ao Planeamento, seja a nível lectivo ou não lectivo.

A contextualização do estágio, irá expor as três vertentes a que fui sujeito a planear, participar e organizar, sendo estas a leccionação, a direcção de turma e as actividades de intervenção escola-meio.

Reflectir no final, através das dificuldades sentidas, assim como dos aspectos positivos e negativos, será um dos pontos a abordar neste relatório de estágio, que terminará com uma breve recomendação ao mesmo para posteriores estágios, no intuito de enaltecer esta vivência.

2. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS

2.1. OBJECTIVOS DO ESTAGIÁRIO

No ingresso ao curso, no passado ano lectivo 2008/2009, aquando da inscrição no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, tentei procurar uma área que me desse alguma estabilidade profissional e também motivacional.

Apesar de o sonho de ser professor de Educação Física viesse desde infância, este perdeu-se um pouco aquando da licenciatura em Ciências do Desporto, que me deu asas e ferramentas para ir muito mais longe, onde o ensino não pode levar directamente. Não obstante, a componente pedagógica deste, levou-me de novo ao factor que sempre me motivou para esta área, isto é, o acto de ensinar e levar outro alguém a fazer mais e melhor, levando-o a transcender-se e ter a consciência da sua aprendizagem e evolução.

Ainda que a educação não me motive, pois os resultados que se colhem, ainda não me completam, vim para esta área, pois é uma área onde apesar da controvérsia da vida nómada que se pode ter inicialmente, dá uma estabilidade não só financeira mas como também social.

Nesta condição, ingressei neste mestrado, na tentativa de dar o meu melhor e aprender o mais que pudesse, aceitando as divergências e convergências do meu pensamento sobre o ensino.

Foi nessa ansiedade, ou nesse desafio que me propus a este curso, no qual me deu a oportunidade de realizar um estágio pedagógico do qual ansiei um conjunto de objectivos.

Primeiramente, a nível sócio-afectivo, o objectivo de encontrar no ensino, uma profissão motivadora, que me levasse a querer dar o que de melhor sei fazer que é ensinar actividades desportivas.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Deste modo, e para que tudo isso acontecesse, esperei que este estágio me orientasse para uma formação profissional, onde, envolvendo as dimensões pedagógicas a nível organizacional, didáctico e científico, me embargasse um conhecimento proposicional e prático da função docente, e mais concretamente na de professor de Educação Física.

Esperei ainda que o estágio garantisse o compromisso, entre a qualidade da formação profissional e a qualidade das práticas educativas, isto é, que tudo aquilo que aprendi no ano curricular do curso fosse ao encontro da realidade do ensino.

Não conhecendo a realidade do lado docente, assim como algumas problemáticas com que estes se vão deparando ao longo dos anos, esperei que o orientador que iria ter (ainda que indirectamente, eu escolhi), colaborasse na tentativa de me dar um conjunto de indicadores importantes a ter em conta, para que não tivesse no futuro que passar pelas mesmas problemáticas.

Esperei ainda que o orientador fosse bastante activo e interventivo em todas as acções que teria que desenvolver na escola, sendo crítico e aberto a discussões.

No que concerne à minha aplicabilidade na docência propriamente dita, tinha como objectivo, passar pela experiência em dar aulas, desenvolvendo a minha capacidade prática e reflexiva sobre os conhecimentos adquiridos.

No geral, as minhas expectativas para este estágio foi viver a todos os níveis, a função docente, não só na parte lectiva como na não lectiva.

Deste modo tive também como objectivo: (a) Poder participar na planificação da actividade lectiva e na preparação e utilização dos instrumentos de avaliação e de materiais didácticas das turmas que iria leccionar. (b) Poder assistir às aulas do professor orientador assim como dos colegas estagiários, fazendo uma análise crítica e reflexiva sobre os seus desempenhos, na

tentativa de melhorar o meu desempenho, na prática lectiva. (c) Poder participar em todas as actividades ligadas à escola referentes à função docente e não docente.

2.2. OBJECTIVOS DA ESCOLA PARA COM OS ESTAGIÁRIOS

No âmbito do Decreto-Lei n.43/2007 de 22 de Fevereiro, que aprova o regime jurídico de habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básicos e secundário, que valoriza a área de iniciação à prática profissional da função docente através de uma prática de ensino supervisionada e orientada, a ESFHP, sem qualquer regalia directa ou indirecta, contribui para o momento privilegiado e insubstituível, da aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, na produção em contexto real de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade.

A ESFHP em protocolo com a UBI visa assim, dar a possibilidade a três alunos, do curso do segundo ciclo de estudos, conducentes ao grau de mestre na especialidade de Educação Física, a possibilidade de participar nas áreas curriculares ou disciplinas das turmas atribuídas ao orientador de estágio, e ao desenvolvimento da qualidade do ensino na escola.

Deste modo, a ESFHP pretende que os alunos estagiários iniciem a sua actividade e prática profissional docente, através de um ensino supervisionado por um professor profissionalizado em Educação Física, oferecendo-lhes um conjunto de vivências únicas, importantes na iniciação da sua carreira.

Pretende também, que esses alunos colaborem em práticas de investigação e desenvolvimento no domínio da educação sejam elas didácticas ou de outra área científica, em benefício da escola.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Tem ainda como objectivo, promover a possibilidade dos estagiários participarem em actividades fora da sala de aula, desde que apoiadas pelo orientador de estágio.

Pretende facultar aos estagiários, a participação na qualidade de observador, em reuniões de órgãos da escola destinadas à programação e avaliação da actividade lectiva ou noutras em que o orientador de estágio possa colaborar ou participar tais como: (a) Reuniões do grupo de Educação Física; (b) Reuniões dos conselhos de turma; (c) Reuniões com encarregados de educação dos alunos.

Resumidamente a escola tem o objectivo, através de um professor da área, de acompanhar e orientar os estagiários nas vertentes de formação e da acção pedagógica realizadas na escola, como: (a) Programar actividades do Núcleo de Estágio ao longo do ano lectivo; (b) Dar apoio ao estagiários, nomeadamente na preparação do trabalho docente, na resolução das dificuldades encontradas nesse mesmo trabalho e na análise crítica dos resultados, bem como no alargamento da sua cultura pedagógica-didáctica; (c) Supervisionar as aulas assistidas dos estagiários, analisando-as e transmitindo as dificuldades; (d) Preparar os estagiários para o trabalho de direcção de turma; (e) Realizar, no âmbito do Núcleo de Estágio, sessões pedagógico - didácticas, com vista à planificação e preparação de actividades lectivas e não lectivas da escola; (i) Orientar a dinamização do Núcleo de Estágio.

3. METODOLOGIA

Delimitados os objectivos do estagiário assim como da escola, foi necessário definir uma metodologia que desse resposta ao mesmo, tendo em conta a sua especificidade.

Deste modo, a metodologia usada, veio ao encontro da problemática existencial da função docente, ou seja, definir os seu próprios objectivos, perante os alunos que se apresentam, tendo em conta o seu ano de escolaridade, as características dos cursos em que os alunos ingressam assim como os factores que caracterizam as turmas no geral. E ainda, ter em conta as características da escola, que vão delimitar muitas das estratégias e opções.

Nesse sentido, o Núcleo de Estágio, a par da função de Direcção de Turma, logo que pôde, iniciou o processo de caracterização das turmas que leccionámos assim como da escola, de forma a poder começar a definir as estratégias de ensino.

Posto isto, inicio o processo de caracterização da nossa amostra, que representa a base de quase todo o nosso trabalho de leccionação.

3.1. AMOSTRA DA LECCIONAÇÃO

Como foi referido anteriormente, é necessário caracterizar a nossa amostra para podermos planear, garantindo o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, começo por referir que leccionámos Educação Física a duas turmas, sendo elas inseridas em ensinios diferentes, isto é, uma turma de curso profissional e outra de curso científico-humanístico, ainda que ambas apresentaram o mesmo nível de escolaridade – 10º ano.

Referir ainda que, a terceira turma que nosso orientador de estágio leccionou e que eu realizei trabalho de direcção de turma, também apresentou o mesmo nível de escolaridade, mas também este pertencia a um curso diferente, desta vez, curso Tecnológico de Desporto. Não leccionámos a esta turma, visto que o

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

nosso orientador não era professor de Educação Física da mesma, mas sim da disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas, sendo esta teórica e saindo esta do âmbito da leccionação na prática de Educação Física a que o nosso estágio se propunha.

Ainda assim, e visto que iniciámos as aulas desta turma, assistindo às mesmas, também a caracterizarei em seguida.

Desta forma, posso concluir que o nosso ensino se cingiu ao ensino de Educação Física no Secundário.

Segundo isto, é de esperar que os alunos das três turmas tenham vindo todos do 9º ano o que lhes deveria conferir um nível idêntico de conhecimentos e competências adquiridas na disciplina de Educação Física.

Ainda que a premissa em cima devesse ser correcta, não posso deixar de equacionar que nem todos os alunos provêm da mesma escola nem o seu contacto com as modalidades foram o mesmo, bem como há alunos com retenções, ou ainda que tiverem professores diferentes.

Assim sendo, inicio a caracterização dos nossos alunos por turma, apresentando uma lista com os nomes, idades e proveniência dos alunos.

Note-se que são apresentadas quatro turmas, mas como as duas turmas do científico-humanístico, têm aulas em conjunto, pudemos considera-las como uma só.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Turma 10º C

Nº	Nomes	Idades	Proveniência	Observações
1	Andreia Bento	15	Escola Básica Integrada de S. Domingos	
2	António Pinto	14	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
3	Carolina Costa	14	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
4	Catarina Sequeira	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
5	Daniel Pais	14	Escola Básica 2/3 do Tortosendo	
6	João Henriques	16	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
7	Maria Miguel	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
8	Maria Marcos	15	Escola Secundária Quinta das Palmeiras	
9	Rafael Presa	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
10	Tatiana Vodincear	17	Escola Secundária Quinta das Palmeiras	
11	João Fazendeiro	16	Escola Secundária Quinta das Palmeiras	Transferência 2º Período

Tabela 1 - Composição da Turma do 10º C

Turma 10º D

Nº	Nomes	Idades	Proveniência	Observações
1	Alice Martins	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
2	Ana Santos	15	Escola Secundária Quinta das Palmeiras	
3	Anaís Rodrigues	15	Escola Básica Integrada de S. Domingos	
4	Beatriz Barata	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
5	Brigite Saraiva	15	Escola Secundária Quinta das Palmeiras	
6	Bruna Conceição	14	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
7	Diana Ferreira	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
8	Flávia Romano	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
9	Francisco Silveira	15	Escola 2/3 Pedro Álvares Cabral - Belmonte	Melhoria
10	Gustavo Podão	15	Escola Secundária Campos Melo	
12	João Gomes	15	Escola 2/3 Pedro Álvares Cabral - Belmonte	
15	Marco Moreira	16	Escola Secundária Campos Melo	
16	Maria Tinalhas	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
17	Pedro Rebelo	17	Escola Básica 2º e 3º Ciclo do Paúl	
18	Vera Pinto	16	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
19	Ana Beatriz	14	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	

Tabela 2 – Composição da Turma do 10º D

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Como pudemos observar nas tabelas anteriores, a junção das duas turmas da área científico-humanístico dá um total de 27 alunos, sendo que a maioria pertence ao sexo feminino (17 raparigas contra 10 rapazes).

A média de idades destas duas turmas é de 15,11 anos de idade com os alunos a terem um intervalo de idades compreendido entre os 14 e os 17 anos. Também é possível confirmar pelas tabelas que muitos alunos são provenientes de outras escolas, muito embora a maioria seja proveniente a Escola Secundária Frei Heitor Pinto (como foi referido anteriormente, é de esperar que estes sejam os alunos com um processo escolar mais parecido e, consequentemente, com um nível mais idêntico).

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Turma 10º E

Nº	Nomes	Idades	Proveniência	Observações
01	Ana Carvalho	16	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	Repetente
02	Andreia Bizarro	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
03	Andreia Neves	17	Escola Básica 2/3 Tortosendo	
04	Artur Delgado	16	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	Repetente
05	Carlos Silvestre	17	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	Repetente
06	Carolina David	15	Escola Básica João Franco - Fundão	
07	Cláudio Alves	15	Escola Básica 2/3 Tortosendo	
08	Daniel Lourenço	16	Escola Básica João Franco - Fundão	
09	David Freire	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
10	Edgar Duarte	17	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	Repetente
11	Filipe Rodrigues	15	Escola Básica 2/3 Pedro Álvares Cabral - Belmonte	
12	Francisco Dias	16	Escola Básica 2/3 Tortosendo	
13	Hélder Machado	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
14	Jéssica Lopes	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
15	João Bento	15	Escola Básica João Franco - Fundão	
16	João Pinheira	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
17	João Abrantes	15	Escola Básica João Franco - Fundão	
19	Mafalda Carreira	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
20	Mariana Dias	15	Escola Básica 2/3 Pedro Álvares Cabral - Belmonte	
21	Nuno Venâncio	18	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	Repetente
22	João Salvado	15	Escola Básica João Franco - Fundão	
23	Beatriz Alves	16	Escola Secundária Campos Melo	

Tabela 3 – Composição da Turma do 10º E

De modo a completar a amostra e dar um exemplo, apresenta-se em anexo, o documento elaborado por mim, sobre a Caracterização da Turma do 10ºE (Anexo 1)

Através da observação da tabela correspondente ao curso Tecnológico de Desporto, podemos concluir que a turma é constituída por 22 alunos, dos quais 36% (8 alunos) pertencem ao sexo feminino e 64% (14 alunos) pertencem ao sexo masculino.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Relativamente às idades dos alunos, verificámos que têm idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos de idade e a média encontra-se nos 15,6 anos de idade.

No que se refere à proveniência dos alunos, verificámos que uma grande quantidade de alunos no ano anterior estudou na Escola Secundária Frei Heitor Pinto (como foi referido anteriormente, é de esperar que estes sejam os alunos com um processo escolar mais parecido e, conseqüentemente, com um nível mais idêntico).

O elevado número de alunos provenientes do concelho do Fundão, deve-se ao facto da escolha do curso apenas existir nesta escola.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Turma Profissional Animação Sócio Cultural I (PASOC)

Nº	Nomes	Idades	Proveniência	Observações
1	Ana Azevedo	18	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
2	Ana Matos	17	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
3	Bruno Farias	17	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
4	Catarina Pinheiro	16	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
5	Cecília Dias	18	Escola Básica 2/3 do Tortosendo	
6	Cristiana Vaz	16	Escola 2/3 Pedro Álvares Cabral - Belmonte	
7	David Vinhas	17	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
8	Débora Rodrigues	17	Escola Básica 2º e 3º Ciclo do Paúl	
9	Filipa Vaz	16	Escola 2/3 Pedro Álvares Cabral - Belmonte	
11	Joana Martins	16	Escola Básica 2/3 do Teixoso	
12	João Loução	18	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
13	Liliana Candeias	17	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
15	Maria Paulino	19	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
17	Sara Gaspar	15	Escola Básica 2/3 do Teixoso	
18	Tiago Borges	15	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
19	Vânia Esteves	16	Escola Básica 2/3 do Teixoso	
20	Rafaela Moreno	16	Escola Secundária Quinta das Palmeiras	
21	João Lopes	18	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	
22	Vasco Castro	19	Centro de emprego – curso tecnológico	
23	Guilherme Moura	17	Escola Secundária Frei Heitor Pinto	

Através da observação da tabela correspondente ao curso profissional, podemos concluir que a turma é constituída por 20 alunos, dos quais 35% (7 alunos) pertencem ao sexo masculino e 45% (13 alunos) pertencem ao sexo feminino.

Relativamente às idades dos alunos, verificámos que têm idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos de idade e a média encontra-se nos 16,9 anos de idade.

No que se refere à proveniência dos alunos, verificámos que uma grande quantidade de alunos no ano anterior estudou em escolas diferentes, o que significa que os alunos tiveram aprendizagens diferentes nos seus percursos escolares.

3.2. PLANEAMENTO DAS UNIDADES DE ENSINO

Como sabemos o planeamento escolar é uma função docente que inclui tanto a previsão das actividades didácticas em termos da sua organização e coordenação face aos objectivos propostos, quanto à sua adequação no decorrer do processo de ensino.

Assim sendo, o trabalho de planeamento de um docente, é uma actividade consciente e sistemática, cujo centro da problemática é a aprendizagem dos alunos ou o estudo dos alunos sob a direcção do professor.

O planeamento é por isso, um processo de racionalização, organização e coordenação da acção docente, que requer uma articulação da actividade escolar e a problemática do contexto social em que se esta se insere.

Deste modo, e fazendo o Planeamento parte da avaliação do Estágio Pedagógico, o Núcleo de Estágio de Educação Física da ESFHP, foi proposto a planear todas as etapas que o planeamento para o ensino requer, tanto a nível macro como a nível micro.

Segundo isto, começamos por justificar as nossas etapas de planeamento.

3.2.1. ETAPAS DO PLANEAMENTO

Para podermos planear adequadamente a tarefa de ensino e atender às necessidades do aluno é preciso, antes de mais, conhecer as realidades e os objectivos da Escola Democrática, estando estas ligadas às necessidades de desenvolvimento cultural do país, de modo a preparar as crianças e jovens para a vida e para o trabalho.

Assim sendo, antes de tudo, tivemos de conhecer as exigências do **Programa de Educação Física**, para os anos de escolaridade que fomos leccionar, sendo o respectivo documento referente ao 10^o,11^o,12^o Anos dos Cursos

Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos, elaborados pelo Ministério da Educação, no Departamento do Ensino Secundário.

Após a análise do Programa a leccionar, que nos remete ao currículo de Educação Física do aluno, deparamo-nos com os objectivos, condições, preferências, ... da própria Escola. Ou seja, a escola em questão segue o documento elaborado pelo Grupo de Educação Física, relativamente às *Unidades Didácticas*, referentes aos conteúdos e competências para cada ano de escolaridade.

Nestes documentos podemos encontrar relativamente a cada Unidade Didáctica e para cada ano de escolaridade: (a) Competências gerais; (b) Conteúdos; (c) Competências específicas.

Estes documentos não passam de Planos Gerais das Unidades Didácticas a abordar na disciplina de Educação Física.

Foi com base neste documento, que o Núcleo de Estágio de Educação Física decide elaborar e acrescentar a esse documento, de forma a enriquece-lo, um **Plano de Unidade Didáctica de Ensino**, referente a cada modalidade e ao ano de escolaridade, assim como ao curso (exemplo em anexo 2).

Com base nestes documentos, o Núcleo de Estágio de Educação Física elaborou o **Planeamento Anual** para as turmas que leccionou, contendo: (a) os conteúdos e modalidades a abordar por período; (b) as competências específicas; (c) Número de Aulas Previstas (exemplo em anexo 3).

Este documento foi elaborado tendo em conta os recursos materiais, espaciais e humanos da escola, assim como as características específicas das turmas, a que nos referimos anteriormente.

De seguida, iniciámos o nosso estudo geral sobre as modalidades a abordar em cada período, sistematizando e concretizando os conteúdos e os objectivos a leccionar. Esse estudo concretizou-se através da elaboração das **Unidades**

Didácticas, onde abordámos: (a) Estrutura do conhecimento da modalidade; (b) Os aspectos históricos da modalidade; (c) Os recursos essenciais à realização da mesma (materiais, humanos, temporais e espaciais); (d) A definição dos objectivos (gerais e específicos); (e) As habilidades motoras; (f) As progressões pedagógicas; (g) A extensão da sequência dos conteúdos; (h) As estratégias e (i) A avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa).

Foi a elaboração deste documento, que nos permitiu alicerçar os nossos conhecimentos sobre a modalidade, podendo assim efectivamente preparar o processo ensino-aprendizagem, tendo em conta a organização, clima, e instrução da aula propriamente dita.

A fim de termos uma lógica coerente nos conteúdos a abordar, assim como poder controlar o ritmo e evolução da turma, elaborámos o documento, **Extensão e Sequencia dos conteúdos**, onde apresentamos: (a) os conteúdos a leccionar em cada aula, assim como os conteúdos transversais a todas elas; (b) As capacidades Específicas (exemplo em anexo 4).

Tendo em conta toda a lógica e sequência dos documentos que fomos elaborando ao longo destas etapas, pudemos assim iniciar a elaboração dos **Planos de Aula**, incluindo as Avaliações.

A elaboração dos planos de aula remeteu-se a um documento prático, de uso recorrente para o professor. Isto é, mais que apontar infinitos critérios, este documento foi elaborado, como um guião da actuação do professor na aula, sendo que todo o estudo anterior estaria nas Unidades Didácticas.

Desta forma, incluí no Plano de Aula as fases de desenvolvimento da mesma (fase preparatória, fase principal e fase final), abordando: (a) Os conteúdos a leccionar; (b) Os exercícios propriamente ditos; (c) As chamadas de atenção referentes às componentes críticas; (d) A organização dos exercícios e da aula; (e) Esquema dos exercícios; (f) Tempos (Tempo parcial e total dos exercícios).

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

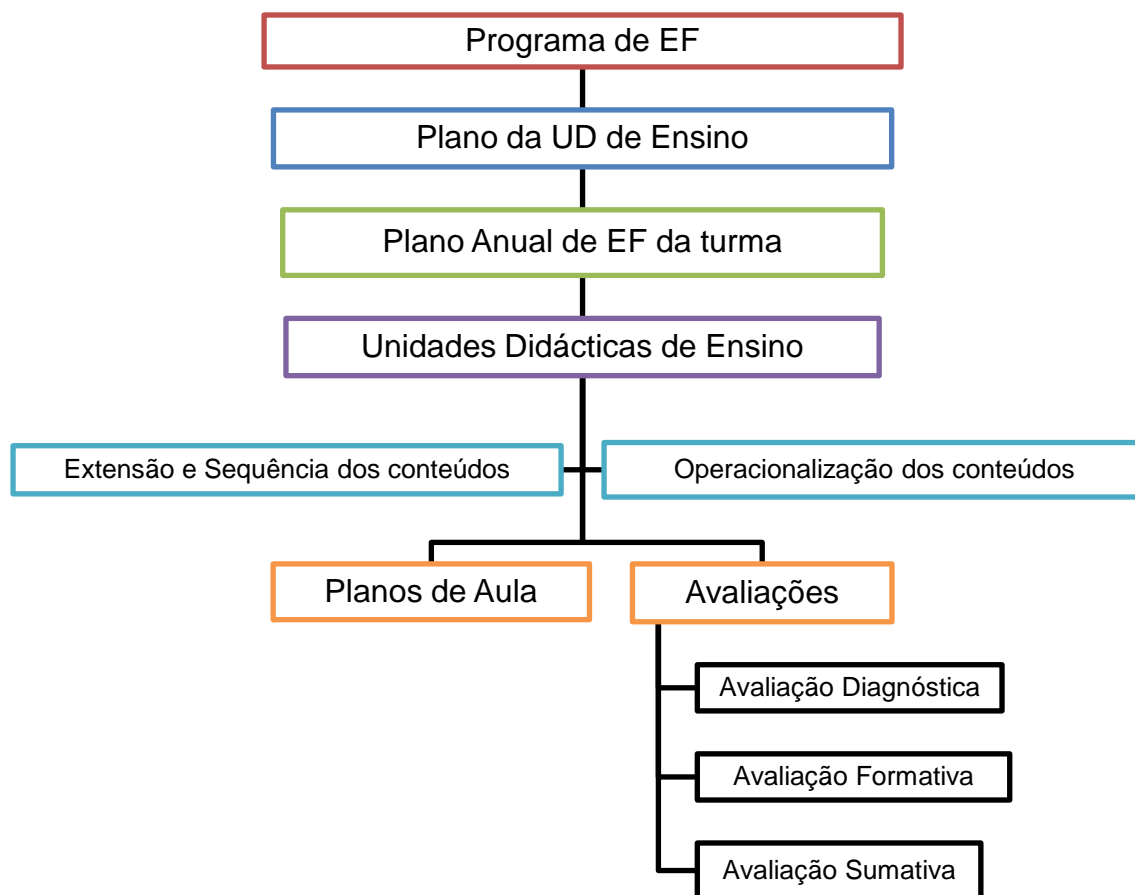
André Fernando Pereira Silvestre

Apresento em anexo 5, um exemplo de um plano de aula elaborado por mim, assim como o relatório da aula referente ao mesmo.

A preparação dos momentos de avaliação, assim como dos critérios de avaliação, foram elaborados no mesmo sentido, isto é, na sequência dos documentos das Unidades Didáticas, sendo que, após a definição dos conteúdos a leccionar, elaborámos o documento **Operacionalização dos conteúdos**, onde criteriosamente concretizámos os conteúdos de avaliação em percentagens, a partir de níveis de competências, tanto para o domínio psicomotor, assim como para o domínio sócio-afectivo (exemplo em anexo 6).

No que diz respeito à avaliação propriamente dita, esta foi também planeada, inicialmente por um momento formal de Avaliação Diagnóstica, constando nela, os conteúdos a avaliar no final do ano. Esta avaliação efectivou-se do tipo qualitativo, enquanto a Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa do tipo quantitativo, tendo por base a Operacionalização dos conteúdos.

Deste modo, apresento em esquema, o planeamento relativamente à leccionação:



Esquema 1 – Etapas de planeamento relativamente à leccionação

3.2.2. GESTÃO DO PLANEAMENTO

No intuito de elaborar o planeamento lógico e coerente com o anterior, foi necessário ter em conta vários recursos existentes na escola, que possibilitassem a leccionação das aulas, consoante a possibilidades que a escola e o seu meio oferecem.

Deste modo, a par da caracterização da escola, elaborada pelo Núcleo de Estágio de Educação Física, deparamo-nos com os seguintes recursos:

3.2.2.1. RECURSOS ESPACIAIS

Em relação aos espaços de prática desportiva disponíveis para as aulas de Educação Física, a escola apresenta estruturas cobertas e exteriores. O exterior é constituído pelos Campos de Jogos Exteriores A1/B1 onde se encontra a caixa de areia e o campo de jogos A2/B2. Quanto às estruturas cobertas, a escola possui dois ginásios (Ginásio I e Ginásio II).

Posto isto, as instalações desportivas da escola obrigam a uma dinâmica de funcionamento no decorrer dos três períodos. As instalações desportivas permitem que estejam a ser leccionadas várias turmas de Educação Física em simultâneo, excepto quando as condições climatéricas não são favoráveis. Desta forma, o director de instalações desportivas, foi obrigado a construir um mapa de rotação de espaços por período.

Deste modo, pudemos à partida saber quais as instalações que coincidiam à nossa turma, podendo desde logo iniciar o nosso planeamento para elas.

3.2.2.2. RECURSOS MATERIAIS

No que diz respeito ao material, foi essencial saber que material havia na escola, para poder planear. Nesse sentido, dirigimo-nos ao director de instalações desportivas, de modo que nos fornecesse o inventário do material,

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

onde ficámos com uma relação de todo o material existem, para a leccionação das aulas de Educação Física.

Assim sendo, apresento a relação das tabelas do material existente assim como a sua conservação:

Material Fixo / Semi-Fixo

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
		NOVO	BOM	RAZOÁVEL	MAU
Barra fixa	1			1	
Paralelas assimétricas	1		1		
Paralelas Simétricas	2		1		1(**)
Trave alta	1			1	
Trave de aprendizagem	2			2	
Plinto (6 caixas)	1			1	
Plinto de espuma	1		1		
Plinto (inutilizado)	1				1(a)
Cavalo	1			1	
Bock Grande	1			1	
Bock Pequeno	1			1	
Espaldares	24			24	
Colchões de Quedas	2			2	
Colchões Azuis Grandes	14		9	5	
Colchões azuis Pequenos	12		12		
Colchões Azuis Claros	8		8		
Colchões Verdes Grandes	7			4	3(**)
Colchões Verdes Pequenos	4			2	2
Tapetes de Ginástica	3			2	1(a)
Trampolins Rewter	3		2	1	
Mini Trampolim	2		1		1(a)
Arções para Cavalo	2		2		
Bancos Suecos	9			6	3(**)
Postes de Ténis	2		2		
Postes de Voleibol	2		2		
Postes de Salto em Altura	2			2	
Postes de Badmington	2			2	
Postes de Corfebol	2		2		
Cestos de Corfebol	4	2		1	1(a)
Tabela de Basquetebol	1			1	
Cortinados (**)					

(**) – Necessário reparar

(a) - Abater

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Material de desgaste

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
		NOVO	BOM	RAZOÁVEL	MAU
Bolas de basquetebol	40		15	15	10(a)
Bolas de Andebol	30	20		5	5
Bolas de Voleibol	20	5	10	2	3(a)
Bolas futebol Borracha	4			2	2(a)
Bolas Fut. Couro Sintét.	30	15	7	2	6(a)
Cordas Ginást. Rítmica	29			20	9(**)
Bolas Ginást. Rítmica	50			50	
Arcos Ginást. Rítm. Plást.	27			7	20(**)
Arcos Ginást. Rítm. Mad.	6				6(a)
Raquetas de Ténis	50		30	18	2(a)
Raquetas de Badminton	40	20	20		10(a)
Maças de Madeira	40			38	2(a)
Testemunhos Madeira	10			10	
Testemunhos Metal	8		8		
Compressor para Bolas	1				1(**)
Bomba de mão p/ Bolas	1			1	
Redes de Voleibol	3		1	1	1(a)
Redes de Futebol/andebol	2			2	
Redes de ténis	1		1		
Redes de Badminton	3				3(**)
Marcador de Voleibol	2			1	1(a)
Varetas de Voleibol	2				2(a)
Fasquias Salto em Altura	1			1	
Dardos de Aprendizagem	1			1	
Barreiras	18		10	8	
Discos Metal Exterior	1			1	
Pesos Metal Exterior	11		4	7	
Pesos para Interior	2			2	
Halteres de P.V.C.	3				3(**)
Cones de sinalização	20 +10		20+10		
Volantes de Badminton	30	15		5	5(a)
Bolas de Ténis	80	30		20	30(a)
Bolas Inic. de Voleibol	2			2	
Arcos Rítm. Compet. (DE)	6		6		
Bolas Rítm. Compet. (DE)	6		6		
Bolas Couro Voleib. (DE)	20		10	10	
Cronómetros	5				5(a)

(**) - Necessário reparar

(a) - Abater

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Equipamento dos desportos colectivos

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
		NOVO	BOM	RAZOÁVEL	MAU
Coletes	10		10		
Equip. Amarelo/Preto	12		10	2	
Equip. Verde/Azul	6		6		
Equip. Branco/Azul	10		8	2	
Equip. Azul	10		10		
Equip. G. Redes	2		2		

Material desporto aventura

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
		NOVO	BOM	RAZOÁVEL	MAU
Corda Dinâmica 50 m.	1				1(a)
Corda Dinâmica 25 m.	1				1(a)
Corda Dinâmica 25 m.	1				1(a)
Baudriers	4			4	
GriGri	1		1		
Mosquetão PETZL- ATTACHE	1		1		
Mosquetão FADERS	4			4	
Descensores "8" FADERS	3			3	
Cintas Expresso FADERS	2			2	
Mosquetões FADERS RECTOS	3			3	
Mosquetões FADERS CURVOS	3			3	
Corda Estática 40 m.	1				1(a)
Corda Estática 50 m.	1				1(a)
Cintas Tubulares	4			4	
Cordinos	6			6	

(a) Abater

3.2.2.3. RECURSOS HUMANOS

A par dos recursos anteriores, não podia deixar de equacionar os recursos humanos, que são essenciais à leccionação, pois são estes que permitem o bom funcionamento das aulas e que o processo de ensino-aprendizagem se dê.

Deste modo, caracterizo estes recursos como sendo todo o pessoal docente e não docente que desempenham uma ou mais tarefas no contexto escolar, e mais concretamente, no que responde às necessidades e exigências da disciplina de Educação Física.

Os recursos humanos dividem-se então em: (i) Um auxiliar de educação (responsável pela manutenção do material e controlo das entradas e saídas, nos balneários); (ii) Três professores estagiários e um professor titular (responsável pela leccionação dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física); (iii) As duas turmas a que leccionámos a disciplina de Educação Física, sendo estas as amostras que atrás apresentei.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO/TRABALHO EFECTIVO

O presente Relatório surge após uma longa caminhada, iniciada no mês de Setembro de 2009, apresentando-me na Escola Secundária Frei Heitor Pinto da Covilhã.

Conjuntamente com os colegas de estágio, com os quais constituí o Núcleo de Estágio de Educação Física 2009/2010 da ESFHP, dirigimo-nos à Reunião Geral de Professores, onde somos apresentados a todos os professores, sob a jurisdição do professor de Educação Física, Dr. Carlos Elavai que nos orientou nestes largos meses.

Desde a data de apresentação até ao início das aulas propriamente ditas, iniciámos a conversação com o nosso orientador de estágio, que nos fez uma breve introdução sobre vários temas, entre os quais: o que é “ser” professor, assim como, a sua ideia de pedagogia, e as mudanças importantes do sistema de educação, deparando-me assim com as burocracias que um sistema de ensino implica.

Iniciámos a nossa percepção do ensino a partir da actualização do mesmo, que é bastante diferente do que vivemos outrora. É nessa actualização que o nosso trabalho como estagiário começa, percebendo todo o meio envolvente assim como, funciona a escola instituição.

Deste modo, que me pareceu bastante pedagógico para os estagiários, o professor orientador de estágio opta por nos contextualizar a nível geral, das modalidades que iríamos abordar, assim como seus conteúdos, que aparentemente diferentes do programa do Ministério da Educação, eles representaram a realidade no nosso ensino.

No sentido de cumprir os objectivos acima mencionados, seja os meus (estagiário) sejam os da escola ao encargo do professor orientador, realizei trabalho em três parâmetros dos quais, em seguida falo mais detalhadamente.

4.1. LECCIONAÇÃO

Iniciámos o estágio sendo nossa estratégia, o funcionamento em grupo, sendo este composto pelo Núcleo de Estágio e o professor orientador de estágio, no sentido de discutirmos as problemáticas do ensino, assim como equacionar as possibilidades do ensino e começarmos a entrar de forma progressiva e apoiada, na leccionação propriamente dita.

Ainda que no protocolo de cooperação entre a Universidade e a Escola, assim como no regulamento de estágio, apenas indique um número mínimo de 6 horas de aulas assistidas por período (apenas leccionadas por um estagiário), leccionámos quase todas as aulas em conjunto, podendo estar assim atentos a pormenores importantes na leccionação, pois desta forma leccionámos pequenos grupos de alunos, normalmente divididos por estações, que nos permitiram ganhar maior confiança e à-vontade perante os alunos e perante a leccionação propriamente dita.

Iniciámos assim no **primeiro período**, as três primeiras aulas da turma do 10º C/D ficando ao encargo dos estagiários, visto que se tratavam de integração de alguns alunos na escola e nas turmas, sendo assim, desenvolvidos jogos lúdicos. Estes jogos lúdicos tinham também um carácter de condição física importante, que preparou os alunos mais sedentários nas férias, para uma activação física progressiva.

Após estas aulas, iniciámos a ginástica de solo propriamente dita. As aulas de ginástica de solo começaram por ser leccionadas em conjunto como atrás for referido, isto é, discutimos e planeamos as aulas em conjunto com o orientador nas horas de orientação e leccionámos todos ao mesmo tempo, começando assim a sentir algumas das dificuldades. Essas mesmas dificuldades foram abordadas nas horas de orientação, sendo que o orientador lembrou para uma crescente dificuldade na leccionação a solo, isto é, no contexto real do ensino – um professor para vinte e sete alunos, neste caso.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Ainda que planeado em conjunto, os planos de aula, foram elaborados pelos três estagiários, onde colocámos todos os pontos fundamentais para a leccionação, desde as chamadas de atenção, o tempo de cada exercício, o exercício em causa, e a sua organização.

Os planos de aula foram elaborados tendo em conta a unidade didáctica de ginástica que fomos construindo ao longo do período, de modo a sustentar as nossas opções pedagógicas, ainda que sempre supervisionadas pelo orientador de estágio.

Ainda que com pouca autonomia na decisão de como seriam as primeiras aulas de ginástica, pois não estávamos “a par” da modalidade assim como nas formas de ensino, estas foram mais discutidas e abordadas pelo orientador, que orientou por completo a sequência dos conteúdos assim como das suas progressões. O orientador de estágio ainda que dirigindo o nosso pensamento, apenas se regeu a linhas gerais, procurando o nosso estudo, sobre a modalidade assim como da suas linhas pedagógicas, para que fossemos ao encontro do que ele dizia através da sua larga experiência.

Neste sentido, o orientador deu-nos ainda material didáctico sobre a modalidade, para o nosso estudo, nomeadamente artigos com progressões pedagógicas para a ginástica.

Ainda antes da leccionação propriamente dita, o orientador propôs-nos a elaboração lógica e sequencial do conhecimento, para se poder ensinar. Ou seja, a elaboração do Plano de Unidade Didáctica, consoante as opções da escola, que foram tomadas ao longo de vários anos, através de discussão entre vários professores de Educação Física que foram passando por esta escola, e que foram traçando níveis adequados para cada ano de escolaridade, para que os conteúdos não se repetissem de ano para ano, e se tivesse uma certeza de que foram leccionados.

Após isso, elaborámos a extensão e sequência dos conteúdos, que nos deu uma referência do tempo lógico para a introdução, exercitação e consolidação

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

dos elementos a abordar. Essa mesma extensão, foi nos proposta alterar à medida que leccionávamos e víamos o nível de aprendizagem dos alunos. A começar na Avaliação Diagnostica e mais posteriormente na Avaliação Formativa, indicadores directos do processo de ensino-aprendizagem.

No suporte da avaliação dos conteúdos, foi-nos proposto criar a operacionalização dos conteúdos, de forma a podermos equacionar o peso dos conteúdos, consoante o tempo e o processo de ensino-aprendizagem.

Depois de nos sentirmos integrados por completo não só nas turmas assim como no meio escolar, iniciámos as aulas assistidas, isto é, aulas onde cada estagiário leccionou três aulas de noventa minutos - sozinho, sendo de total autonomia e responsabilidade a parte da leccionação das mesmas.

O nosso trabalho iniciou-se com as turmas da área *Científico-Humanístico* 10ºC/D e também com a turma Profissional de Animação Sociocultural (PASOC) 10º ano, onde apresentaram características diferentes e importantes para a aprendizagem no nosso estágio.

Deste modo, e apesar da modalidade abordada neste período ser a mesma – ginástica, os conteúdos e a sequência foram diferentes, não só pelo número de aulas, mas também por características específicas das turmas profissionais, assim como dos dados recolhidos nas Avaliação Diagnóstica.

Abordámos assim a ginástica de solo e aparelhos em ambas as turmas, ainda que em diferentes níveis e volumes, não só pelas razões em cima apresentadas, mas também pelo número de aulas a leccionar a cada turma, a modalidade de ginástica.

No que respeita às três aulas leccionadas por mim, penso que vieram a melhorar ao longo do primeiro período, no que respeita à organização e gestão, assim como a nível de *feedbacks* dados, parecendo-me positiva a aprendizagem dos alunos.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

A acrescentar só tenho que a boa relação que estabeleci com os alunos veio a aumentar, contribuindo para um clima agradável nas aulas, mesmo para com alunos com tendência a serem indisciplinados.

As três aulas lecionadas por mim foram divididas pelas duas turmas. Lecionei duas aulas assistidas à turma 10^o C/D e uma à turma de PASOC 10^o ano. Além das aulas assistidas pelos colegas de estágio, como disse anteriormente, demos praticamente todas as outras aulas em conjunto com o professor orientador de estágio, ou apenas os três estagiários.

Referir ainda que tanto os três tipos de avaliação, diagnóstica, formativa e sumativa, foram realizados pelos três estagiários e pelo professor responsável, neste caso o nosso orientador. As notas foram dadas em consonância, e sempre que as notas foram dispersas, propôs-se uma reavaliação desse aluno.

Relativamente ao **segundo período**, este diferenciou-se do primeiro, visto que neste período, abordámos diferentes modalidades nas duas turmas, assim como nos foi concedido pelo orientador de estágio, uma maior autonomia e responsabilidade na preparação das nossas aulas.

Na turma do 10^oC/D, foi nos proposto dar seis aulas de quarenta e cinco minutos, perfazendo três aulas de noventa minutos.

Essas aulas foram de total responsabilidade do estagiário, ainda que sempre sobre o supervisionamento do professor responsável, neste caso, o nosso orientador de estágio.

Deste modo coube-me a mim, a preparação de todo o processo de ensino - aprendizagem referente à modalidade de atletismo – Lançamento do peso.

Lecionei assim sozinho, seis aulas de lançamento do peso que foram assistidas pelo orientador de estágio. Essas aulas foram sempre de quarenta e cinco minutos, sendo os outros quarenta e cinco minutos lecionados por um

colega de estágio, também referente à modalidade de atletismo – Salto em Comprimento.

As aulas consistiram assim em: (a) uma apresentação teórica dos conteúdos; (b) avaliação diagnóstica; (c) aprendizagem propriamente dita e (d) avaliação sumativa.

No intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos inerentes à modalidade recorreu-se uma aula teórica com vinte minutos de apresentação, através da visualização de apresentação em PowerPoint.

Com este método de ensino pretendia-se que os alunos, ao passarem para as situações práticas, levassem consigo uma representação mental do movimento/gesto bem como os pontos fundamentais para adquirir as competências necessárias para cumprir os objetivos do ensino, visto ser uma modalidade pouco conhecida para os alunos.

Nas horas de orientação do estágio, foram sempre discutidas entre o orientador e os colegas de estágio, a leccionação, na tentativa de melhorarmos o nosso desempenho, sendo apontado as falhas ou as lacunas existentes na leccionação, assim como enaltecer o que de bom teria sido feito.

Referir ainda que o período começou a ser leccionado pelo professor Carlos Elavai, que abordou a modalidade de atletismo – Corrida de velocidade e Corrida de barreiras. De seguida foi abordado o Lançamento do peso e salto em comprimento, por mim e pelo colega estagiário - João Oliveira - e no final triplo salto pela colega estagiária - Marcela Rodrigues - e corrida de estafetas pelo professor - Carlos Elavai.

Tendo em conta o planeamento anual, no segundo período seria abordado não só a modalidade de atletismo, como também a de andebol. Visto isso, após terminarmos a modalidade de atletismo, iniciámos a modalidade de andebol. Esta modalidade não foi avaliada no domínio psico-motor, visto não haver consolidação dos conteúdos, devido à falta de tempo existente para leccionar.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Isto deve-se às condicionantes a nível de espaço de aula que não foi favorável às condições climatéricas, aquando da leccionação da modalidade de atletismo.

No que respeita à minha leccionação neste período, penso que estive bem dentro dos factores limitadores que os recursos nos impuseram. Incidi as aulas mais a nível de organização e segurança, devido aos perigos existentes nesta modalidade, assim como do espaço que havia que propiciava um alerta especial.

Realçar que a turma tem vinte e sete alunos, sendo a média de aluno a fazer aula de vinte e quatro, e o espaço de prática para o lançamento do peso, isto é, espaço para lançar um engenho para a terra, limitou-se à caixa de areia no espaço A1.

Não descurando a gestão e a organização das aulas, penso que poderia ter incidido um pouco mais a minha atenção nos *feedbacks* individuais, e não tão a nível geral. Ainda assim, procurei sempre recolher o maior número de défices gerais e explicá-los para todos, parando sempre que necessário a aula.

Nas aulas em que as condições climatéricas não nos foram favoráveis, usámos o pátio, que não promove as melhores condições para o lançamento do peso, e onde tive que ajustar as estratégias de ensino, incidindo e realçando a importância fundamental da aprendizagem, no gesto propriamente dito, ainda que sempre lembrando aos alunos, que o facto de lançar com as bolas de rítmica iria alterar os seus gestos. Facto esse que se confirmou, mas que rapidamente os alunos conseguiram reajustar esse comportamento.

No que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, penso que segui a base de estudo, isto é, a unidade didáctica elaborada pelo Núcleo de Estágio, respeitando as progressões, iniciando essas mesmas com pesos mais leves, neste caso, bolas de rítmica.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Parece-me que a unidade foi bem sucedida, facto esse que se consolida pelas notas atribuídas aos alunos, que no geral tiveram boas notas.

Na turma PASOC 10ºano abordámos diferentes módulos, entre eles, o módulo das actividades de natureza, dança, e voleibol.

O módulo de actividades de natureza foi planeado e leccionado por mim e pelo colega estagiário – João Oliveira. O facto de sermos os dois a abordar esse módulo foi para aumentar as vivências dos alunos, que apenas têm uma hora por semana. A montagem dos exercícios por um professor sozinho, assim como a segurança, podia levar a uma perda de aprendizagem, por isso decidimos leccionar em conjunto. Este módulo dividiu-se em Cordada, Rappel e Orientação.

No que respeita à cordada parece-me que os alunos aderiram muito bem, cumprindo no geral o pretendido da mesma, assim como percebendo a sua funcionalidade. O rappel foi a actividade motivadora de muitos, apesar de alguns receios de alguns alunos. Ainda que não tínhamos tido condições favoráveis a esta actividade para se realizar no exterior, penso que adaptámos e criámos as vivências necessárias e essenciais a uma introdução ao rappel, onde os alunos puderam não só experimentar como também aprender processos importantes nesta mesma actividade.

Este módulo foi sujeito a nota, onde os alunos no geral tiveram sucesso no seu aproveitamento.

O módulo da dança foi abordado apenas pela colega estagiária – Marcela Rodrigues, onde leccionou dois tipos de dança.

Iniciámos depois, o módulo dos desportos colectivos, onde começámos a abordar o Voleibol, realizando a avaliação diagnóstica e ainda algumas aulas de aprendizagem no segundo período, sendo estas continuadas no terceiro período.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

O orientador de estágio deu-nos ainda material didático sobre a modalidade de voleibol, para o nosso estudo, nomeadamente artigos e livros com progressões pedagógicas para o ensino do voleibol.

Relativamente à leccionação no **terceiro período**, abordámos diferentes modalidades nas duas turmas, assim como nos foi concedido pelo orientador de estágio, uma maior autonomia e responsabilidade na preparação das nossas aulas.

Na turma do 10^oC/D, foi-nos proposto dar três aulas de noventa minutos, que serviram de aulas assistidas pelo orientador de estágio. Essas aulas foram de total responsabilidade do estagiário, ainda que sempre sobre o supervisionamento do professor responsável, neste caso, o nosso orientador de estágio, que sempre que algo não esteve coerente com a aprendizagem, ou sempre que quis acrescentar algo, o fez de forma ponderada.

Deste modo coube-me assim, a preparação de três aulas de basquetebol, onde abordei os conteúdos a leccionar tendo em conta a extensão e sequência dos conteúdos, elaborada pelo núcleo de estágio.

Visto no final do segundo período, termos realizado um momento de avaliação formativa, onde o nosso orientador nos disse em frases sucintas o que teríamos que melhorar e/ou corrigir, neste período não houve a necessidade de sermos orientados na leccionação a cada aula, visto já possuímos maior autonomia e confiança por parte do orientador de estágio.

Ainda assim, no início do período o orientador de estágio fez-nos um apanhado geral da modalidade de basquetebol, assim como nos alertar para as dificuldades/hábitos mais comuns que os alunos teriam, derivado de más aprendizagens anteriores, o que infelizmente se verificou.

Referir ainda que o período começou a ser leccionado pelo professor Carlos Elavai, que abordou a introdução ao basquetebol, após a aula de avaliação diagnóstica. As aulas seguintes foram leccionadas pelos estagiários,

interrompidas por uma aula teórica, preparada e leccionada pelos mesmos, que por condições climatéricas e não só, foi dada nas primeiras aulas. Esta conteve todas as habilidades motoras que abordámos nas aulas até a data, e as que iriam ser abordadas. Por falta de tempo, visto que apenas apresentámos quarenta e cinco minutos, eu não tive tempo para apresentar a minha parte.

Como a parte que eu iria apresentar correspondeu directamente os conteúdos que abordei na leccionação prática do basquetebol, nessas aulas, tentei fazer breves momentos de interpretação e compreensão para o que iríamos realizar.

Assim sendo, respectivamente à minha leccionação penso que esta veio desde o primeiro período a aumentar de nível no que respeita à qualidade do ensino.

No que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, penso que segui a base de estudo, isto é, a unidade didáctica, respeitando as progressões, assim como usando os *feedbacks* correspondentes às mesmas.

Em relação aos outros períodos, penso que fui muito mais motivador, reforçando positivamente cada pormenor do gesto que os alunos realizaram bem, justificando de seguida com pequenos ajustes que teriam que fazer para melhorar.

Desta forma, parece-me que a unidade foi bem sucedida, sendo que na generalidade os alunos conseguiram jogar 5x5, partindo de alguns princípios fundamentais do basquetebol, tentando sempre usar as técnicas aprendidas.

Antes de iniciar a leccionação propriamente dita, concretizámos todos os documentos essenciais à leccionação, como: plano de unidade didáctica, Unidade didáctica, Ficha de avaliação diagnóstica.

No que consta à avaliação desta turma, visto que o nosso orientador por motivos de saúde estaria a adivinhar dar baixa, realizámos a avaliação formativa, preparando esta como sumativa, no intuito de fornecer dados

concretos ao professor que viesse substituir. Caso este que não chegou a suceder, e o período decorreu com normalidade.

Na turma PASOC10º ano abordámos a continuação do módulo de voleibol, terminando as aulas destes, antes do final do período lectivo.

No que consta à leccionação a esta turma com características específicas, parece-me que decorreu muito bem, sendo a modalidade de voleibol, uma modalidade que os alunos aderiram bastante bem, e onde demonstraram adquirir algumas competências. Denotar que as características desta modalidade vão ao encontro das necessidades e das características que esta turma apresenta, sendo o espírito de cooperação e de entreajuda um factor muito positivo entre eles. Esta modalidade veio também trazer uma prática mais regular em um caso de uma aluna com problema de saúde mental, sendo integrada na prática do voleibol com alguma facilidade.

As aulas de voleibol foram leccionadas sempre individualmente por cada um dos estagiários, sendo que leccionei duas delas.

Este módulo foi sujeito a nota, onde os alunos no geral tiveram sucesso no seu aproveitamento.

4.2. DIRECÇÃO DE TURMA

Relativamente ao trabalho de direcção de turma, visto que o orientador de estágio não teve na sua carga horária essa componente da função docente, por acumular outros cargos, fui inserido numas das tuas a que leccionava, sendo esta a turma 10º E, sendo o Director de Turma o professor de Educação Física - João Nunes.

Assim sendo, apresento o relatório de direcção de turma que vem evidenciar os pontos fundamentais que constituíram todo o trabalho de auxílio ao professor responsável pela direcção da turma.

Antes de iniciar o trabalho de direcção de turma, o orientador de estágio, fez-nos um breve resumo de todas as componentes que abrange o trabalho de direcção de turma, lembrando que haveria processos que poderiam não ser especificamente assim, pois como já não tinha direcção de turma a alguns anos, seria natural que houvesse algumas mudanças a nível de leis e procedimentos.

Nesse sentido, e em conversação com o director de turma, professor João Nunes (que também foi a primeira vez que realizou trabalho de direcção de turma), pedi para acompanhar todos os documentos de apoio entregues nas reuniões de directores de turma, para que percebesse o funcionamento e pudesse realizar verdadeiro auxílio.

4.2.1. TRABALHO DE DIRECÇÃO DE TURMA

Em consonância com o director de turma professor João Nunes, comecei por analisar e compreender o documento – *“Estatuto do aluno dos ensinos básico e secundário da Lei n.º3/2008, Síntese dos Art.º 21 e 22.º”* elaborado pela escola, e entregue nas reuniões de directores de turma, onde não pude estar presente, e onde nos deparámos com as seguintes problemáticas: (a) Excesso grave de Faltas; (b) Efeitos das Faltas e (b1) Operacionalização.

Em paralelo a este, o documento – *“Orientações relativas à aplicação da prova de recuperação prevista no estatuto do aluno dos ensinos Básico e secundário”*, também realizado pela escola, vem dar pertinência ao anterior, assim como o bom senso que se deverá ter aquando das provas de recuperação.

A compreensão destes documentos, permitiu-me realizar parte do meu trabalho de direcção de turma, que incidiu muito no registo de faltas.

Após compreender as burocracias do sistema, passei à análise da turma, onde realizei a caracterização da mesma, através de dados recolhidos pelo director

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

de turma, com o documento elaborado pela escola intitulado de *Ficha Biográfica*.

Depois disto, preenchi a ficha individual de registo de faltas dos alunos que anexei à ficha biográfica de cada aluno, organizando o Dossier por número de aluno.

Desta forma e sendo o meu principal trabalho, registar as faltas, explico o processo de forma sucinta:

Passar as faltas do livro de ponto Geral, e dos livros de ponto de disciplina para o registo de faltas individual de cada aluno (em papel);

Passar as faltas dos registos individuais dos alunos para o sistema de faltas informático – TRUNCATURA;

Imprimir e analisar o mapa de Faltas Anual, avisando o director de turma, aquando da necessidade de preencher a Ficha de pedido da matriz de prova de recuperação aos professores e seguintes processos.

Além desta tarefa que realizei todas as sextas-feiras de manhã, na hora de orientação destinada à direcção de turma, participei em outras referentes à turma como: (a) Todas as Reuniões de conselho de turma intercalares e de avaliação, incluindo as Extraordinárias e (b) Todas as Reuniões de Pais, assim como em algumas horas de recepção aos Encarregados de Educação.

A cada reunião, reuni com o director de turma João Nunes, tentando organizar o conteúdo das mesmas.

Nas reuniões de conselho de turma, tive sempre a apoiar o director de turma, fosse na verificação das notas assim como no registo de alguns documentos, como: *Quadro I – Insucesso Escolar na turma* e *Quadro II – Insucesso Escolar Disciplinar*.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Desta forma, apresento a tabela de participação nas actividades referentes a reuniões:

Datas	Reuniões
13-Out-2009	Reunião com Pais e Encarregados de Educação
21-Dez-2009	Reunião do conselho de turma – Reunião de avaliação
21-Jan-2010	Reunião com Pais e Encarregados de Educação
23-Fev-2010	Reunião do conselho de turma – Reunião Intercalar
16-Mar-2010	Reunião do conselho de turma – Reunião extraordinária
30-Mar-2010	Reunião do conselho de turma – Reunião de avaliação
22-Abr-2010	Reunião com Pais e Encarregados de Educação

Quadro 1- Datas de Reunião presente

4.2.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de direcção de turma foi realizado com a convicção de uma suposta aprendizagem sobre esta função docente, sentindo-me assim preparado para no futuro encarar a mesma.

O trabalho desenvolvido teve sempre o apoio do director de turma, professor João Nunes, ao qual amavelmente, aceitou a proposta de auxílio à sua direcção de turma, dando-me sempre que pôde, autonomia para resolver assuntos pontuais. Em paralelo, e sempre que possível, algumas dúvidas foram tiradas com o orientador de estágio.

4.3. ACTIVIDADES DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA E ACTIVIDADES DE CARÁCTER CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO

No âmbito das actividades de intervenção na escola, visto que não tive a oportunidade de participar no desporto escolar, já que também esta componente da função docente não estaria sido cedida ao orientador de estágio pelos cargos que acresce, desde o início do ano lectivo que começámos a pensar e planear actividades, das quais inserimos no Plano Anual de Actividades.

4.3.1. FUN SPORT COMPETITION

Começámos por planear a actividade para o final do primeiro período, intitulado esta de *Fun Sport Competition*, nome inventado pelo Núcleo de Estágio de forma apelar à comunidade escolar.

Esta actividade foi programada e planeada no âmbito do estágio pedagógico realizado pelo Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária Frei Heitor Pinto na área da educação física.

De certa forma, pretendemos com esta actividade efectuar uma demonstração das nossas capacidades de organização de modo a corresponder a um dos itens da nossa avaliação denominado por Actividades de Intervenção na escola.

Infelizmente e devido a diversas razões a actividade não foi realizada embora toda a parte da organização e programação tenha sido realizada.

Na ESFHP, cabe às turmas da opção de desporto, a promoção, organização e dinamização de actividades desportivas nos últimos dias de aulas, uma vez que faz parte integrante da sua avaliação. Esta decisão de certa forma condicionou a possibilidade de êxito da nossa actividade uma vez que perante as actividades existentes, torneio de futebol e voleibol e visto serem actividades bastantes motivantes e apelativas para esta faixa etária, seria natural esperar uma certa redução de interessados na realização da actividade uma vez que os mesmos estariam nas outras actividades.

Ainda assim e porque queríamos igualmente dar o nosso contributo planeámos, programámos e divulgámos a actividade *Fun Sport Competition*.

Recorrendo à associação de estudantes, rádio e sala dos professores, tornaram visível a nossa proposta estabelecendo como data limite de inscrições o penúltimo dia antes da actividade. Para nossa desilusão nenhuma

equipa se inscreveu, mais um dos factores justificativos para a não realização da mesma.

Considerando que toda a parte de programação estava feita, decidimos realizar a actividade de forma livre e sem a obrigatoriedade de inscrições. No entanto, a actividade acabou por não se realizar na mesma, desta vez por causa das condições climatéricas, sendo essas nesse dia desfavoráveis, uma vez que a chuva que se fazia sentir inviabilizava qualquer actividade no espaço exterior da escola, principalmente quando há material envolvido como na nossa actividade.

Perante estas condições, haveria a possibilidade de as actividades serem realizadas nos espaços interiores, no entanto importa realçar que se por um lado o Ginásio I estava ocupado com o torneio de Voleibol por outro o ginásio II não reúne as condições mínimas necessárias para a realização das diferentes estações propostas na nossa actividade.

A título de conclusão foi com algum desânimo que suspendemos a realização da actividade, no entanto não achámos que o tempo foi totalmente desperdiçado pois esta situação contribuiu em muito para a nossa formação como futuros professores uma vez que foi um alerta da forma como se processam as actividades não lectivas. Esperamos que de futuro possamos corrigir/colmatar alguns dos erros de principiantes que cometemos.

4.3.2. JOGOS TRADICIONAIS

A actividade dos Jogos Tradicionais, foi outra das actividades de intervenção nas escola, que por sugestão do orientador de estágio, nos foi proposta incorporar nas Heitoríadas. Ainda que a sugestão tenha sido numa actividade de orientação / Peddy Paper, não tivemos a possibilidade de organizar nesse sentido, visto que essa actividade pertencia aos jogos habituais das Heitoríadas, sendo este ano lectivo organizadas pela turma Tecnológica de Desporto de 11^o ano.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Desta forma, e querendo ainda participar como organizadores de uma actividade integrada nas Heitoríadas, organizámos uma actividade de Jogos Tradicionais, sendo que esta foi uma das marcas que o Núcleo de Estágio quis deixar na escola.

Nesse sentido, aquando nos foi proposto pelo nosso orientador que tivéssemos uma participação activa nas Heitoríadas, acontecimento este contemplado no plano anual de actividades, ficámos um pouco assustados devido à insegurança de organizar e planear uma actividade que fosse motivante e entusiasta para todos os elementos da comunidade escolar como funcionários, alunos e professores, no entanto e perante algumas conversas mantidas após o culminar da actividade foram ultrapassadas todas as nossas expectativas.

Pouco passava das oito e trinta da manhã quando a organização chegou ao local de realização da actividade com o objectivo de efectuar a montagem de todas as estações. Apesar de ainda pouca gente se encontrar no local já se ouviam alguns comentários bastantes positivos e animadores perante os jogos propostos, o que fazia aumentar o nosso entusiasmo e expectativa sobre a actividade.

Tal como inicialmente planeado a comunidade escolar deslocou-se para o Complexo Desportivo da Covilhã por meios pedestres tendo chegado ao local por volta das 10 horas.

Rapidamente foi anunciado pelo professor Hugo Martins (coordenador da turma organizadora das Heitoríadas) o início das actividades desportivas que se efectivou através da chamada das primeiras equipas para cada jogo.

Como seria de esperar, o facto de estarmos num espaço aberto e estando dependentes das condições logísticas e de som existentes criaram-se alguns problemas que ao longo do dia foram sendo ultrapassados, nomeadamente: o som era baixo e não se ouvia em todo o espaço o que provocava atrasos na chegada das equipas; as condições climatéricas que se faziam sentir

obrigavam a uma contínua hidratação de toda a comunidade escolar levando por isso a movimentações constantes; entre outros.

No que diz respeito agora a nossa prestação propriamente dita, começámos desde logo a ser postos a prova, isto porque durante o pré teste realizado pela organização nas diferentes estações, o material de uma delas (um par de andas) ficou danificado, impossibilitando que se realizasse esta estação. No entanto não se tornou um grave problema visto que já tínhamos planeado um jogo alternativo para o caso de surgir algum impedimento desta ordem ou de outra, sendo por isso de imediatamente inserido.

Outra situação crítica com que nos deparámos foi a inscrição de várias equipas no local e dia da actividade, visto termos dado essa possibilidade no próprio regulamento afixado no local. Esta questão obrigou a constantes actualizações das inscrições e respectivos horários mas tirando uma ou outra equipa foi decorrendo tudo dentro da normalidade possível numa actividade deste âmbito. Esta questão poderá ser interpretada de dois pontos de vista, isto é, se por um lado se tornou uma dificuldade, por outro revelou-se uma mais-valia na medida em que permitiu integrar um maior número de participantes na actividade.

Quase no fim, resta-nos mencionar com enorme orgulho que ao longo do dia participaram na nossa actividade 30 equipas distribuídas por várias faixas etárias e estatutos (alunos, professores e funcionários), evidenciando constantemente empenho, espírito de equipa e sentido de humor despoletado pelos vários desempenhos, o que permitiu que sentíssemos a sensação do dever e objectivos cumpridos.

4.3.3. FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE GINÁSTICA DE SOLO

Através do convívio, experiências vividas e diálogo com outros professores de Educação Física é possível denotar que existe uma grande falta de confiança por parte destes quando chega a altura de abordar e ensinar ginástica aos alunos nas nossas escolas. É possível que esta falta de confiança e de conhecimento por parte dos profissionais de Educação Física e Desporto, se

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

deva a lacunas existentes no currículo profissional destes. Assim sendo, o Núcleo de Estágio ficou sensibilizado para a escolha deste tema, optando por debruçar-se e investigar sobre o tema e dar um maior contributo aos profissionais da Educação física.

Posto isto e em paralelo com cadeira Seminário I, do mestrado em ensino da Educação Física no ensino básico e secundário, propusemo-nos construir então uma ferramenta pedagógica que pudesse servir de base, justamente pensando em pessoas como nós (Estagiários e Professores) facultando e transmitindo conteúdos e conhecimentos que lhes permitam um maior à-vontade na leccionação da modalidade de ginástica de solo.

Tendo para isso por base os programas de educação Física pré-estabelecidos pelo Ministério de Educação e a nossa própria realidade de escola, já que as parcas e deficientes condições materiais com que por vezes nos deparamos nas diferentes realidades escolares podem ser limitadoras para o cumprimento de tais programas.

Em síntese, é nosso intuito contribuir através desta ferramenta pedagógica para a organização/planeamento da leccionação do professor e que simultaneamente possa ser também utilizado pelos alunos para a compreensão, consolidação e sistematização dos conteúdos programáticos.

Desta forma, inserimos este trabalho também nas actividades de carácter científico-pedagógica para a escola, visto que a sua concepção obedeceu a critérios de índole pedagógica e científica, utilizando não só os recursos materiais da ESFHP, assim como as linhas orientadoras a nível da modalidade de ginástica de solo.

Esta ferramenta pedagógica foi assim elaborada tendo em conta os conteúdos programáticos contemplados no Planeamento anual da Disciplina de Educação Física para o ano lectivo 2009/2010 da Escola Secundaria Frei Heitor Pinto na Covilhã conseqüentemente, as que, no nosso entender, apresentam maiores

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

vantagens e resultados no processo de ensino-aprendizagem para anos de 10º, 11º e 12º Anos de escolaridade.

Para a elaboração deste projecto realizamos filmagens que contaram com a participação de um aluno de uma turma de 12º ano do sexo masculino da Escola Secundária Frei Heitor Pinto que executou a maioria dos elementos gímnicos que foram leccionados nas nossas turmas de 10º ano.

A fim de tornar a nossa actividade útil a todos os professores de Educação Física da escola, apresentámos a nossa Ferramenta Pedagógica, na última Reunião do Grupo de Educação Física, sendo esta elogiada por todos os professores que deram real importância e utilidade ao nosso trabalho.

5. DIFICULDADES SENTIDAS

Perante os objectivos que acima referi, sejam da minha parte ou da escola, penso que tudo o que se seguiu demonstrou todo o meu trabalho e empenho neste ano lectivo.

Assim sendo, não seria de estranhar que foram vários os pontos onde encontrei dificuldades, ainda que tenha resolvido tais, com alguma destreza e facilidade.

Começando pela difícil compreensão de todas as burocracias a que o sistema de ensino português está sujeito, visto que não só as linhas orientadoras eram diferentes enquanto fui estudante de secundário mas também porque este obriga a um conjunto de leis que restringem não só a função docente como dão largas à interpretação do que o País pretende para a Educação.

No início da actividade da função docente debati-me com questões de Direcção Turma visto ser uma função administrativa e baseada num conjunto de documentos, tais como os que apresentei acima, que inicialmente me levaram a fazer alguma confusão. Assim como também todos os processos administrativos que penso que num mundo tão informatizado como o que vivemos, poderia estar muito mais actualizado e facilitado.

A nível das actividades de intervenção na escola, senti alguma dificuldade em organizar de raiz um evento, ou uma actividade para a comunidade escolar, uma vez que desconheço o actual interesse dos jovens, assim como os factores motivadores dos mesmos. Ainda neste ponto, elaborar desde Regulamentos da actividade, assim como toda a sua logística, foi um ponto que inicialmente me pareceu difícil mas que foi ultrapassado com sucesso.

No que diz respeito à leccionação, não senti muitas dificuldades, tendo em conta o meu curriculum, que passou pela leccionação ainda que a nível de treino de basquetebol e futebol, por alunos com idades semelhantes assim como a nível de recursos, não foram muito diferentes.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Ainda assim, senti alguma dificuldade a nível do planeamento de algumas modalidades, visto que a vivência que tive delas, foram no sentido de executar os gestos na tua totalidade, sem passar por etapas de progressão. Nesse sentido, senti alguma dificuldade, que após o estudo sobre as modalidades foram ultrapassadas facilmente.

A nível de planos de aulas, poderei dizer que algumas vezes poderei ter sentido alguma dificuldade, na elaboração dos mesmos, visto o facto de as condições climatérica fase aos espaços disponíveis à realização da aula não ajudarem. Deste modo, tive que ajustar não só os planos de aula, assim como o planeamento de todas as aulas. Falo por exemplo, na leccionação do lançamento do peso, onde fui obrigado a leccionar sem engenhos pesados (bolas de rítmica) e depois com pesos, o que poderia ter levado ao reinício da compreensão do movimento por parte dos alunos.

Outro ponto que penso ter tido alguma dificuldade, ainda que não o considere como tal, foi o facto de eu ter a necessidade de exigir demais aos alunos aquando da leccionação. Facto esse que se consumou à medida que os alunos me iam conhecendo e percebendo as intenções e as exigências para com eles.

6. ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Referente aos aspectos positivos, este estágio pedagógico, vem cumprir todos os objectivos do estagiário apresentados no ponto dois deste relatório assim como os objectivos da escola.

Deste modo, penso ter sido bastante positivo o estágio, sendo que aprendi todas ou quase todas as funções docentes.

O facto de ter realizado o estágio na escola onde estudei, foi um dos aspectos mais positivos neste estágio pois pude perceber pelo outro lado, o modo de funcionamento da escola, a par de alguns dos professores que me leccionaram outrora.

Isto levou-me a estar de novo “em casa” e facilitou a minha integração na escola, com os professores e funcionários em geral.

Este aspecto eleva-se à minha escolha indirecta do orientador de estágio, tendo sido este meu professor do desporto escolar em ginástica, que tal como esperava, orientou o Núcleo de Estágio de Educação Física, de forma competente e exigente, preparando-me para a função docente.

Resta assim dizer, que um dos aspectos mais positivos foi a colaboração mais que activa do orientador de estágio, que justificou sempre as opções ou propostas a fazer ao núcleo de estágio, fazendo cumprir os objectivos da escola, e permitindo que eu atingisse os meus objectivos.

Por último, um dos aspectos bastante positivo, foi a relação com todos os professores da escola assim como com os funcionários, que nos trataram como professores da mesma categoria e não como estagiários.

No que respeita aos aspectos negativos, estes devem-se a questões que eu esperava que ocorressem de outra forma, como por exemplo, as reuniões de

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

grupo ou conselho de turma, que no meu entender fugiram vezes demais ao propósito das mesmas.

Outro dos aspectos negativos que considerei no estágio, foi o facto de a Universidade não ter definido atempadamente um protocolo com a escola, assim como definir as competências a adquirir neste estágio. Este facto levou a que a escola a pedido do Núcleo de Estágio de Educação Física, alterasse o horário do nosso orientador de estágio de modo, a que pudéssemos manter-nos na escola apenas num período do dia, sendo este o da manhã. A alteração de um horário como se sabe, implica a mudança de muito outros, e por isso, penso que se as coisas tivessem definidas no ano anterior, este caso não se colocaria.

Da mesma forma, concedo um aspecto negativo, à elaboração de um dossier, sem linhas orientadoras definidas pelas Universidade, e ainda que este fique apenas para o orientador de estágio, que no meu entender, soube bastante bem, o que fizemos e deixámos por fazer.

O facto do estágio pedagógico não ser remunerado, pelo menos nas ajudas de custo, este ainda abarca uma componente mais negativa, visto que a Universidade usufrui um ano de propinas, sendo que esta não participou de gastos com os estagiários à excepção de uma cadeira.

7. CONCLUSÃO

É com satisfação, mas também com alguma nostalgia, que termino este Estágio Pedagógico, com a certeza de que todas as aprendizagens pelas quais passei este ano, assim como todas as experiências vividas, me irão ajudar na prática docente, ainda que com a noção que muito terei para aprender.

Este estágio servirá em futuro de referência para o início da minha carreira profissional pelo facto de me ter permitido ganhar um vasto leque de conhecimentos ao nível da função docente, assim como da escola em geral.

Embora me sinta preparado para o ensino da disciplina de Educação Física, estou ciente que o meu processo de formação terá de ser contínuo, pois como se sabe, os conceitos Homem/Sociedade/Desporto estão em constante evolução, e assim sendo, mais que adaptar o ensino ou a escola a nós, deveremos ser nós – professores, a perceber estes e adaptarmo-nos eles.

Fica assim certo que este estágio permitiu-me adquirir novas habilidades pessoais e profissionais, bem como reflectir sobre o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar.

Não esquecendo a importância que o facto da relação com as pessoas é importante no desenvolvimento do trabalho de grupo e individual, a que a profissão de professor está sujeito, não deixo de realçar que a constituição do Núcleo de Estágio de Educação Física foi essencial ao desenvolvimento de todo o trabalho, discutindo e encontrando soluções para todo o tipo e questões, sendo o espírito do grupo bastante bom.

Resta-me apenas concluir, que o estágio não seria o mesmo, se não fosse a persistência e convicção do orientador de estágio, Dr. Carlos Elavai, que nos incumbiu de trabalhar arduamente em todos os processos, de forma a ganharmos todas as competências a que nos propusemos.

8. RECOMENDAÇÕES

Neste ponto, irei abordar um conjunto de sugestões que julgo serem importantes em futuros estágios pedagógicos, de forma a enriquecer as competências adquiridas pelos estagiários:

- O orientador de estágio ter três turmas, de forma a distribuir um estagiário por turma, de modo a facilitar a escola das aulas assistidas pelo orientador de estágio;
- Deveria haver sempre que possível, uma intervenção no desporto escolar, sendo o estagiário uma mais-valia ao professor responsável pela modalidade do desporto escolar;
- Os critérios de avaliação do estagiário deveriam estar definidos pela Universidade, de forma mais criteriosa e operacional, não deixando os seus itens abertos a uma cotação;
- Os dossiers de estágio, conterem pontos essenciais e referentes à avaliação dos mesmos, de forma a igualar os termos de avaliação perante os estagiários de outras escolas;
- O orientador da Universidade ser soberano na nota do estagiário, sempre que entender que esta não coincide ou não vai ao encontro do trabalho realizado pelo estagiário em comparação com os outros estagiários;
- O orientador da Universidade receber mensalmente relatórios simplificados do orientador de estágio, a par do desenvolvimento dos estagiários, de forma a poder intervir perante estes;
- Deveria haver um maior acompanhamento por parte do orientador da Universidade, havendo sessões de esclarecimento e avaliação formativa por período para os estagiários;

9. BIBLIOGRAFIA

Documentos internos da escola

Projecto Educativo da Escola Secundária Frei Heitor Pinto (2008-2011)

Projecto Curricular Escola (2008-2009)

Regulamento Interno da Escola Secundária Frei Heitor Pinto (Aprovado em 24 de Março de 2009)

Regimento Interno do Grupo de Educação Física, Educação Tecnológica e Artes Visuais.

Plano Anual de Actividades (2008-2009)

Mapa de Instalações da Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Inventário de Instalações da Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Outros documentos

Programa de Educação Física 10^o, 11^o, 12^o anos – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos, Ministério da Educação, departamento dos ensinos secundários, Jacinto e Outros, Homologação em Fevereiro de 2001.

Regulamento de Estágio Pedagógico de Educação Física, Universidade da Beira Interior, Departamento de Ciências do Desporto, Outubro de 2009.

Protocolo de Cooperação Universidade e Escola, Universidade da Beira Interior, sem data.

Relatório de Estágio Pedagógico 2009/2010

André Fernando Pereira Silvestre

Dossier de estágio da Escola Secundária Frei Heitor Pinto elaborado pelo Núcleo de Estágio de Educação Física do ano lectivo 2009/2010

Informação Web

Currículo Nacional do Ensino Secundário – Competências Essenciais, disponível em <http://www.dgidc.min-edu.pt/public/cnebindex.asp> , acedido em 3 de Março de 2010.

<http://www.esfhp.pt/>

ANEXOS

ANEXO 1

Caracterização de Turma

ANEXO 2

Plano de Unidade Didáctica

ANEXO 3

**Plano Anual de Educação Física para a turma
10ºC**

ANEXO 4

Extensão e Sequência dos Conteúdos

ANEXO 5

Plano de Aula e Relatório

ANEXO 6

Operacionalização da Avaliação